

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O DISTANCIAMENTO NAS RELAÇÕES SOCIAIS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM MEDIATEZADAS: UMA QUESTÃO DE PROXIMIDADE RELACIONAL.

São Luis – MA – Abril 2012

Categoria: C

Setor Educacional: 3

**Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD
Macro: D / Meso: L / Micro: N**

Natureza: C

Classe: 1

RESUMO

Os aspectos teóricos e metodológicos da Educação a Distância – EaD são caracterizados por um processo histórico, principalmente, ao que tange as Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs existentes em cada época. Considerando o cenário atual, a EaD tem sido estruturada através dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVAs, os quais exercem o papel de um novo dispositivo de comunicação que se configuram como um lugar, uma instância, para as relações sociais mediatizadas. No entanto, mesmo concebendo que os AVAs são uma resposta social decorrente de uma nova etapa do desenvolvimento humano, em que as formas de sociabilidade humana configuram-se também pelas formas de relações sociais mediatizadas, e, portanto, na necessidade de um novo espaço de educação, vivenciamos a seguinte inquietação: será possível realizar um trabalho educativo a distância? Neste trabalho apresentamos algumas reflexões acerca desta proposição buscando compreender o sentido do termo “distância” para o processo de ensino e de aprendizagem, a luz da Teoria Histórico-Cultural. As reflexões consentiram compreender que o termo distância associado à modalidade de EaD está direcionado apenas a parâmetros de proximidade espacial, o que não destitui as possibilidades de um trabalho educativo comprometido com as máximas possibilidades do desenvolvimento humano.

Palavras Chave: educação a distância; relação social mediatizada; proximidade relacional; teoria histórico-cultural.

1- EaD: Uma Resposta Social ao Desenvolvimento Humano

No cenário atual, a Educação a Distância - EaD tem sido estruturada através dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem - AVAs, os quais exercem o papel de um novo dispositivo de comunicação que surge com a internet e é composto pela possibilidade de diferentes Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs, que perpassam desde as formas síncronas, como as salas de conversação on-line com voz e imagem, até as formas assíncronas, como é o caso dos emails e fórum de discussões, e que se configuram, enquanto um dispositivo de comunicação, como:

uma instância, um lugar social de interação e de cooperação com intenções, funcionamentos e modos de interação próprios. A economia de um dispositivo – seu funcionamento – determinada pelas intenções apóia-se na organização estruturada de meios e materiais, tecnológicos e simbólicos e relacionais, naturais e artificiais, que tipificam, a partir de suas características próprias, os comportamentos e condutas sociais, cognitivas e afetivas dos sujeitos [1].

Para ressaltar o papel que a internet vem exercendo como um dispositivo de comunicação no âmbito das relações sociais é válido destacar os dados apresentados na pesquisa sobre o uso das TICs no Brasil [2], quanto à proporção de indivíduos que usam a internet para se comunicar. Conforme pode ser verificado pela tabela abaixo, organizada por regiões federativas, faixa etária e classe social, o uso da internet como um dispositivo de comunicação é uma condição *sine qua non* para as relações sociais vigentes.

Região Federativa		Faixa Etária		Classe Social	
Centro-Oeste	45%	10 - 15	63%	A	85%
Nordeste	30%	16 - 24	68%	B	72%
Norte	30%	25 - 34	51%	C	42%
Sudeste	45%	35 - 44	29%	DE	14%
Sul	43%	45 - 59	16%		
		60 +	5%		

Tabela 1. Proporção de indivíduos que acessaram a internet para se comunicar.

Dessa forma, ainda que se possam ter várias implicações pedagógicas, a EaD, por meio das diferentes TICs, pode ser compreendida como um ambiente para o trabalho educativo, já que, conforme Leontiev [3] a “comunicação, quer se efetue sob a forma de *comunicação verbal ou mesmo apenas mental*, é condição necessária e específica do desenvolvimento do homem na sociedade”.

Embora a modalidade de EaD seja motivo de muitas inquietações, entre as quais algumas entendemos serem importantes e necessárias, é preciso ressaltar que as instituições de educação, assim como as modalidades existentes, são construções sociais que se fazem em função do próprio processo de desenvolvimento ontogenético do homem. Levando-se em conta que a possibilidade de comunicação é a condição necessária para o trabalho educativo e que os meios de comunicação existentes estão relacionados diretamente ao desenvolvimento ontogenético do homem, entendemos que, do desenvolvimento dos meios de comunicação, decorre também a construção dos diferentes modelos de organização do trabalho educativo, neste caso mais específico, das diferentes modalidades existentes na historicidade da educação.

Na obra denominada “*A aventura do livro: do leitor ao navegador*”, Chartier [4] possibilita uma reflexão sobre a configuração do trabalho educativo a partir da historicidade dos meios de comunicação. Para esse autor, os diferentes meios de comunicação da escrita, que vão dos pergaminhos, passando pela imprensa de Gutenberg, até chegar à internet, configuraram-se diferentes formas de acesso à leitura e, por conseguinte, diferentes modelos de organização do trabalho educativo.

Sobre esta questão Leontiev [5] escreve que:

Quanto mais progride a humanidade, mais rica é a prática sócio-histórica acumulada por ela, mais cresce o papel específico da educação e mais complexa é a sua tarefa. *Razão por que toda a etapa nova no desenvolvimento da humanidade, bem como no dos diferentes povos, apela forçosamente para uma nova etapa no desenvolvimento da educação*: o tempo que a sociedade consagra à educação das gerações aumenta; criam-se estabelecimentos de ensino, a instrução toma formas especializadas, diferencia-se o trabalho do educador do professor; os programas de estudo enriquecem-se, os métodos pedagógicos aperfeiçoam-se, desenvolve-se a ciência

pedagógica. Esta relação entre o progresso histórico e o progresso da educação é tão estreita que se pode sem risco de errar julgar o nível geral do desenvolvimento histórico da sociedade pelo nível de desenvolvimento do seu sistema educativo e inversamente (grifo nosso).

Desta forma, compreendemos que a modalidade de EaD, através de diferentes recursos de comunicação, apresenta a condição para o desenvolvimento de um trabalho educativo. Sua estrutura está demarcada a uma resposta social decorrente de uma nova etapa do desenvolvimento humano, em que as formas de sociabilidade humana configuram-se também pelas formas de relações sociais midiáticas. Isso caracteriza para o homem uma nova forma de relações sociais e, portanto, um novo espaço de educação.

Na perspectiva defendida por Vygotsky [6] sobre a relação existente entre o desenvolvimento humano e o desenvolvimento da educação, fica claro que:

Se interpretarmos o meio social convencionalmente como um conjunto de relações humanas, fica perfeitamente compreensível a excepcional plasticidade do meio social, que quase chega a fazer dele o instrumento mais flexível da educação. A situação do contato entre os elementos do meio não é constrangida e imóvel, mas mutável, e nela as formas e contornos do meio facilmente se modificam. Combinando de certo modo esses elementos, o homem sempre cria formas e mais formas novas de meio social.

Ele conclui esse pensamento afirmando que, em decorrência dessa plasticidade do meio social, o professor precisa focar o próprio ambiente como um meio ativo, em que as potencialidades existentes para o trabalho educativo estão em constante transformação, de tal modo que o desenvolvimento da educação não pode ser compreendido como um processo de crescimento linear e estático, mas sim como um processo de crescimento movido a saltos, que, no nosso entender, abre espaço para a própria modalidade de EaD. Vygotsky [7] ainda nos esclarece

[...] que no processo de educação também cabe ao mestre um papel ativo: o de cortar, talhar, e esculpir os elementos do meio, combiná-los pelos mais variados modos para que eles realizem a tarefa de que ele, o mestre, necessita. Deste modo, o processo educativo já se torna trilateralmente ativo: é ativo o

aluno, é ativo o mestre, é ativo o meio criado entre eles. Por isso, o menos possível é interpretar esse processo como placidamente pacífico e regular. Ao contrário, a sua natureza psicológica mostra que ele é uma luta sumamente complexa, na qual se lançaram inúmeras forças das mais complexas e diversas, que ele é um processo dinâmico, ativo e dialético, que *não lembra um processo de crescimento lento e evolutivo, mas um processo movido a saltos, revolucionário de embates contínuos entre o homem e o mundo* (grifo nosso).

Isto posto, cabe neste momento algumas reflexões sobre o que entendemos ser uma das principais questões da problematização atual sobre a modalidade da EaD, voltada, especificamente, as formas de relações sociais midiáticas e, portanto, para o trabalho educativo, a saber: a proximidade relacional.

2- Relações Sociais Midiáticas e a Proximidade Relacional

Conforme discorrido anteriormente, o cenário atual da EaD é caracterizado, prioritariamente, pelas relações sociais midiáticas, o que entendemos ser a premissa para designar uma educação a “distância”. E desta situação vem a inquietação: será possível realizar um trabalho educativo a “distância”?

A priori, a terminologia “distância” não é apropriada para caracterizar esta modalidade de educação, por trazer, na nossa compreensão, um equívoco de interpretação. Entendemos que o termo distância é associado por muitos como a impossibilidade de proximidade entre os envolvidos no processo, o que compromete de fato a viabilidade de um trabalho educativo.

Porém, o termo ligado à modalidade de EaD está direcionado apenas a parâmetros de proximidade espacial e não a parâmetros de proximidade relacional, ou seja, a proximidade entre os sujeitos que participam de uma determinada relação social, ainda que de maneira midiática, pelas suas formas de expressão e manifestação, de tal modo, que o outro não exista somente pela sua presença física, mas também pela sua atividade social.

Isso significa dizer que, no âmbito da EaD, os sujeitos podem estar separados espacialmente, mas, ainda assim, participando de forma ativa no processo através das relações sociais midiáticas na perspectiva de um

trabalho educativo voltado para as máximas possibilidades do desenvolvimento humano.

No contexto dessa realidade, as modalidades de educação presencial e a distância divergem na proximidade espacial, já que para o primeiro caso essa é condição necessária. Convergem, entretanto, no sentido de que a proximidade relacional *pode vir a acontecer ou não*, ainda que a partir de meios comunicacionais diferenciados.

Pela modalidade presencial o que se garante é apenas uma proximidade espacial e não uma proximidade relacional, já que esta dependerá de outros condicionantes. Do mesmo modo, na modalidade a distância, a proximidade física não precisa deixar de existir necessariamente, pois de sua sistematização e intencionalidade será definida a quantidade de encontros presenciais, por exemplo. Essa nossa posição pode gerar muitas discordâncias, as quais não vamos, no âmbito desse trabalho, enfrentar, mas achamos pertinente lançarmos algumas indagações instigativas sobre a questão: em uma sala de aula da modalidade presencial, a proximidade relacional é uma condição garantida? Todos os professores se permitem uma proximidade relacional com os seus alunos, bem como os próprios alunos para com os professores? Por outro lado: será que atualmente as pessoas não desenvolvem e/ou mantêm uma proximidade relacional através das TICs?

A condição da proximidade relacional caracteriza-se como *um poder vir a acontecer*. Podemos compreender ambas as modalidades de educação, presencial e a distância, na perspectiva de Lévy, como sendo um espaço virtual. Para o autor, o conceito de virtual caracteriza-se exatamente pela condição “de um poder vir a acontecer”, por tudo aquilo que existe em potência, mas que para existir em ato depende de determinados fatores.

A palavra virtual vem do latim medieval *virtualis*, derivado por sua vez de *virtus*, força, potência. Na filosofia escolástica, é virtual o que existe em potência e não em ato. [...] A árvore está virtualmente presente na semente. Em termos rigorosamente filosóficos, o virtual não se opõe ao real, mas ao atual: virtualidade e atualidade são apenas duas maneiras de ser diferentes [7].

Sendo assim, entendemos que a proximidade relacional é uma característica potencial para ambas as modalidades de educação, em que a passagem da virtualidade para a atualidade depende do processo de sistematização e intencionalidade do trabalho educativo, ou mais especificamente, do processo de mediação. E ainda: que a distância em uma perspectiva de proximidade física não é condição suficiente para inviabilizar o trabalho educativo, mas sim à distância em uma perspectiva de proximidade relacional.

Acreditamos que a distância, em uma perspectiva do nível da proximidade relacional, inviabiliza o trabalho educativo por indiciar um comprometimento na mediação e, por conseguinte, na comunicação. Esta perspectiva se deve ao fato de compreendermos que o nível da proximidade relacional é intrinsecamente associado ao processo de mediação pedagógica desenvolvida no trabalho educativo, cuja amplitude pode ser atribuída à comunicação existente. Pois, se, por um lado, o nível da proximidade relacional determina a relação entre os sujeitos no processo de mediação, por outro, o processo de mediação é que determinará o nível da proximidade relacional, cuja amplitude, em ambos os casos, está relacionada à comunicação existente no trabalho educativo.

Nessa direção, concordamos de certo modo com o encaminhamento de Moore que reforça a nossa compreensão de que a terminologia “a distância” não é a mais adequada para especificar esta modalidade de educação. Esse autor concebe que a EaD não consiste especificamente em uma separação espacial e/ou temporal, mas por um novo conceito pedagógico denominado de “Teoria da Distância Transacional”. Trata-se de um conceito que descreve o universo de relações professor-aluno que se dão quando alunos e instrutores estão separados no espaço e/ou no tempo e que conduzem a padrões especiais de comportamento de alunos e professores. O autor destaca ainda que:

A separação entre alunos e professores afeta profundamente tanto o ensino quanto a aprendizagem. Com a separação surge um espaço psicológico e comunicacional a ser transposto, um espaço de potenciais mal-entendidos entre as intervenções do instrutor e as do aluno. Este espaço *psicológico* e *comunicacional* é a distância transacional.

Ao mesmo tempo em que esclarece que os

Espaços psicológicos e comunicacionais entre um aluno qualquer e seu instrutor nunca são exatamente os mesmos. Em outras palavras, a distância transacional é uma variável contínua e não discreta, um termo relativo e não absoluto. Já foi aventado (por Rumble 1986, por exemplo) que em qualquer programa educacional, mesmo na educação presencial, existe alguma distância transacional [9].

Nesse sentido, compreendemos, no âmbito deste trabalho, que cada uma das TICs empregadas na EaD como recurso mediático contém características estruturais específicas e níveis de comunicação possíveis de acordo com a própria mídia, os quais interferem no processo de mediação e no nível da proximidade relacional, ou na perspectiva de Moore da distância transacional. Porém, da mesma forma, entendemos que na modalidade presencial o nível de comunicação dependerá da abordagem pedagógica assumida pelo professor, a qual afetará o processo de mediação e o nível de proximidade relacional.

No entanto, é preciso ressaltar que reconhecemos diferenças nas proximidades relacionais para cada uma das modalidades de educação, haja vista as diferenças nos próprios meios de percepção. Na modalidade de EaD, por mais sofisticadas que sejam as TICs, não podemos falar de percepção tátil ou olfativa, pois devemos considerar a existência de algumas limitações na percepção sinestésica, o que de fato pode gerar um estranhamento do homem em suas próprias relações sociais midiaticizadas, como bem exemplifica a charge abaixo:



Figura 1 – O estranhamento do homem pelas relações sociais midiaticizadas

Por outro lado, acreditamos que as implicações dessas limitações para a proximidade relacional podem ser minimizadas pelos encontros presenciais.

Tecidas essas breves reflexões sobre o termo “distância”, o qual denominamos como proximidade relacional, defendemos a posição de que esta modalidade seria mais bem compreendida se a denominação fosse “Educação Mediada pelas TICs”, em vez de Educação a Distância.

3-Considerações Finais

Os sujeitos, ainda que distantes fisicamente, entrelaçam-se na coletividade promovida pelas relações sociais virtuais. O mundo virtual nos desperta para o humano que existe por entre as máquinas exatamente por serem instrumentos mediadores da proximidade relacional.

A proximidade relacional implícita no trabalho educativo, pelo seu caráter sistêmico e intencional, requer condições objetivas para que possa ser desenvolvido, como por exemplo, infra-estrutura adequada e professores capacitados. Essas são as questões que entendemos ser importante destacar para o trabalho educativo na modalidade de EaD, haja vista que o AVA, bem como as diferentes TICs, autorizam as condições objetivas necessárias para as proximidades relacionais no processo de ensino e de aprendizagem. Porém, o grau da proximidade relacional depende do grau de interação autorizado pelos instrumentos midiáticos e do modo como são sistematizados para o trabalho educativo.

Sendo assim, dada a condição tecnológica objetiva necessária para que seja estabelecida a proximidade relacional, cabe ao professor exercer o papel de mediador do trabalho educativo. Os cursos na modalidade de EaD em que não há interação, ou até mesmo um baixo nível de interação, estão desprovido da proximidade relacional necessária para a realização de um trabalho educativo comprometido com as máximas possibilidades do desenvolvimento humano. Pois neste caso, a relação deixa de ser mediada pelo professor para tornar-se uma relação direta entre aluno(a) e conhecimento.

Referências

- [1] PERAYA, Daniel. O ciberespaço: um dispositivo de comunicação e formação midiaticizada. In: ALAVA, Seraphin (Org.). *Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?* Porto Alegre, Artmed, pp. 29, 2002.
- [2] BARBOSA, Alexandre F (Coordenador). *Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil : TIC Domicílios e TIC Empresas 2009*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010.
- [3] LEONTIEV, A. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Livros Horizontes, pp. 271-272, 1978.
- [4] CHARTIER, Roger. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. São Paulo: UNESP/IMESP, 1999.
- [5] LEONTIEV, A. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Livros Horizontes, pp. 273, 1978.
- [6] VYGOTSKY, L. S. *Psicologia Pedagógica*. Tradução Cláudia Shiling. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, pp. 72-73, 2003.
- [7] VYGOTSKY, L. S. *Psicologia Pedagógica*. Tradução Cláudia Shiling. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, pp. 75, 2003.
- [8] LÉVY, Pierre. *O que é o virtual?* Tradução Paulo Neves. São Paulo: Editora 34, 8ª reimpressão, pp. 15, 2007.
- [9] MOORE, M. Teoria da Distância Transacional. In: KEEGAN, D. *Theoretical Principles of Distance Education*. London: Routledge, p. 22-38, 1993. Traduzido por Wilson Azevedo, com autorização do autor. Revisão de tradução: José Manuel da Silva. Rio de Janeiro, pp. 2, 2002.